

Apresentação

Qual o lugar da literatura na época atual, do ponto de vista cultural, artístico, político-social, didático, tecnológico etc.? A *Scripta* n. 21, buscando responder algumas dessas questões, cumpre uma vez mais sua proposta básica de divulgar textos que contribuam para o desenvolvimento dos estudos de Língua Portuguesa e de Literaturas de Língua Portuguesa, áreas do Programa de Pós-graduação em Letras da PUC Minas.

No Dossiê “O lugar da literatura na época atual”, propõe-se uma reflexão sobre a literatura na contemporaneidade. Divide-se o Dossiê em duas partes: na primeira, a literatura é enfocada a partir dos modos de sua produção e de sua relação com o conhecimento. Vejam-se os enfoques privilegiados nos relevantes trabalhos: “Saber narrativo – possibilidades da literatura na contemporaneidade”, de Maria Elisa Rodrigues Moreira; “Algumas considerações intempestivas sobre literatura, mídias e mercados”, de Mário Lugarinho; “Literatura na sociedade midiaticizada: mutações do paradigma estético da modernidade”, de Vera Follain de Figueiredo. Na segunda parte do Dossiê, a literatura é abordada a partir de alguns espaços geográficos, sociais e culturais que realçam o vínculo estreito entre sua produção e propostas de criação que se demarcam pela afirmação da diferença, como se verá nos estudos “Realidade e ficção, fronteiras porosas: o sertão está em toda parte?”, de Bernardo Marçolla; “Transcriando Yâmi Maxakali – um gênero nativo de poesia”, de Charles Bicalho; “Gramática defectiva (sobre Tríplico, de Herberto Helder”, de Emílio Maciel; “Lugares e entre-lugares da fala: a representação do mal em *Alá* e as crianças-soldados, de Ahmadou Kourouma”, de Marcos de Jesus Oliveira.

Antecipando as comemorações do primeiro centenário da morte de Machado de Assis e do quarto centenário do nascimento do Padre Antônio Vieira, criamos, em homenagem a duas das maiores expressões literárias em língua portuguesa de todos os tempos, os dossiês “Machado de Assis” e “Padre Antônio Vieira”.

No Dossiê sobre Machado de Assis, esta edição publica seis artigos. Entre os textos, “Registros realistas da moda como parte do jogo irônico em *Dom Casmurro*, de Machado de Assis”, de Geanneti Silva Tavares Salomon, e “A outra herança de Rubião”, de Marcos Rogério Cordeiro, jogam luz sobre perspectivas ainda pouco exploradas da obra machadiana, assim como o depoimento “Uma coleção de postais homenageia Machado de Assis”, de Mauro Márcio de Paula

Rosa, que narra o processo de composição de um acervo iconográfico sobre o autor. Outros três textos, “O narrador-personagem memorialista de Machado de Assis”, de Márcia de Oliveira Reis Brandão, “O narrador Brás Cubas e os narrados Eugênia e Prudêncio: a voz maior e as vozes menores”, de Izabel Cristina dos Santos Teixeira, e “Palimpsesto erótico: ecos da literatura precedente e a expressão do proibido no conto Pílates e Orestes”, de Matheus Trevizam, propõem, em diálogo com a extensa fortuna crítica do escritor, olhares analíticos argutos sobre narrativas cuja polissemia resiste a investidas hermenêuticas que se querem definitivas, confirmando, assim, o caráter inesgotável dos contos e dos romances de Machado.

A Vieira são dedicados três estudos, três propostas diferenciadas de abordagem da obra do eminente jesuíta, três contribuições valiosas: “Categorias metafísicas e teológico-políticas em Vieira”, de João Adolfo Hansen; “*Ut musica poi-esis*: Padre Vieira e as paixões da alma”, de Moacyr Laterza Filho; “Pe. Antônio Vieira: gênio e loucura”, de Paulo Borges.

Em “Diversa”, encontram-se trabalhos relevantes, como se vê nas reflexões sobre a poesia trovadoresca “Sempr’andarei por voss’ome”: a vassalagem de amor na lírica trovadoresca”, de Raúl César Gouveia Fernandes, que recupera a importância do sentido da vassalagem de amor para a modelagem das relações de poder; e em “Quando os assassinos falam: a ética da representação do mal em Uma temporada de facções”, de Vladimir Oliveira Santos, em que se analisam as implicações do testemunho dos assassinos do genocídio em Ruanda para uma ética da representação do mal que permita aos assassinos falarem, por meio da literatura.

A entrevista com Marta de Senna, realizada por Fábio Figueiredo Camargo, sobre “o novo lugar de Machado”, onde se dá notícia do “site” recentemente produzido sobre o autor, bem como a de Vinicius Lopes Passos, “A flor da poesia encarnada”, feita em Lisboa com a poeta angolana Ana Paula Tavares, acrescentam aos estudos anteriores dessa edição a voz pessoal e descontraída das entrevistadas, num encontro de espaços que se cruzam: Brasil, Portugal, África.

Encerram o volume as resenhas feitas por Denis Leandro Francisco, sobre *As enganadas*, de Teresa Veiga; por Beatriz Weigert, sobre *Ironia e humor na literatura*, de Lélia Parreira Duarte; por Edgard Pereira, sobre *A máquina do Arcanjo*, de Frederico Lourenço; e ainda por Edgard Pereira, sobre *Lágrima*, de Helder Moura Pereira.

Julgamos ter cumprido assim, uma vez mais, a missão precípua da *Scripta*, nesses dez anos de existência.

Márcio Serelle
Melânia Silva de Aguiar
Terezinha Tabor da Moreira